

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: REGINA PAPADOPOULOS TEMPORIN

TÍTULO: O DISCURSO DO TRÁGICO NAS CAPAS DOS JORNAIS DE FRUTAL-MG: A CONSTRUÇÃO DA VIOLÊNCIA E DA MORTE NAS MANCHETES DE PRIMEIRA PÁGINA

AUTORES: RODRIGO DANIEL LEVOTI PORTARI, REGINA PAPADOPOULOS TEMPORIN, REGINA PAPADOPOULOS TEMPORIN , RODRIGO DANIEL LEVOTI PORTARI

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): CNPq

PALAVRA CHAVE: MORTE, JORNAL, MANCHETE, JORNALISMO POPULAR, IMAGEM, NEUTRALIDADE

RESUMO

Violência e morte estão entre as notícias mais publicadas nos jornais na atualidade. A partir dessa constatação se conduziu a presente pesquisa: entender como se dá a construção textual e imagética das notícias relativas a esses temas no município de Frutal (MG). Sabendo que o jornalismo atua como estruturador de sentidos (LEAL;VAZ, 2010), realizou-se um estudo comparado dos jornais Pontal e "Frutal". A partir das análises de manchetes, tendo como referencial CHARAUDEAU (2006) e as estratégias de enunciação da mídia para reconstrução de acontecimentos. Nesse aspecto, levou-se em consideração as perspectivas de BAKHTIN (1996;1997) sobre o endereçamento da mensagem a partir de um leitor projetado, permitindo compreender melhor os discursos adotados pelos jornais. Também foram levados em consideração teorias do acontecimento tratadas por MOUILLAUD (2008), VAZ (2012), FRANÇA (2012), ANGRIMANI (1995) e PORTARI (2013). Análise quantitativa realizada revelou que o tema morte tem espaço destacado nessas publicações, ocupando, no Jornal Pontal, 55% das manchetes, enquanto que no Frutal esse total é de 46%. Como um dos resultados obtidos, notou-se uma tentativa de neutralização dessas notícias, apesar de suas presenças sempre constantes. Assim, uma notícia tida como negativa é seguida por uma positiva. Por exemplo: uma manchete de latrocínio está ao lado de entretenimento para quebrar a carga negativa e permitir um "respiro" ao leitor.

Já em relação às fotografias, estas escondem o corpo morto, tendo obsessão por mostrar imagens de acidentes factuais justaposta com imagem de pessoas vivas (ou as vítimas ainda em vida).

Nas considerações finais, apontamos que a presença da morte no jornalismo popular tem dimensões políticas e sociais fortes, sendo que os procedimentos editoriais que organizam o jornal entregam ao leitor um mundo filtrado, que pode influenciar a percepção da realidade que o cerca por meio da estruturação de sentidos proposta pelas publicações.